

## ASSOCIAÇÃO ENTRE CONSUMO DE ÁLCOOL E SINTOMAS DE ANSIEDADE EM AGENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESPÍRITO SANTO

**Carlos Henrique Pagani Corrêa, Igor de Paula Costa, Ivana Alece Arantes Moreno, Pedro Luiz Ferro, Adriana Madeira Álvares da Silva, Suzanny Oliveira Mendes.**

Universidade Federal do Espírito Santo/Centro de Ciências da Saúde, Avenida Marechal Campos, 1468, Maruípe, 29047-105 - Vitória-ES, Brasil, paganiicarlos@gmail.com, igorcosta0118@gmail.com, ivanaarantesm@gmail.com, prof.drpedroluizferro@gmail.com, adriana.biomol@gmail.com, suzannymendes@gmail.com.

### Resumo

A ligação entre estresse e ansiedade ocorre através de mecanismos de autodefesa do organismo, que pode antecipar respostas ao estresse, levando a sintomas de ansiedade. Em ambientes de trabalho estressantes, como o de agentes de segurança pública, essa ansiedade pode ser ainda maior. Para aliviar esses sintomas, muitos recorrem ao consumo de bebidas alcoólicas como um mecanismo de escape. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo avaliar a associação entre o consumo de bebidas alcoólicas e a prevalência de sintomas de ansiedade em Agentes de Segurança Pública do Espírito Santo. Para tanto, foi aplicado um questionário aos agentes, afim de investigar o consumo de bebidas alcoólicas e os sintomas de ansiedade. Os dados obtidos foram tabulados e analisados com o teste de Qui-quadrado. Como resultado, houve associação estatística significativa entre o consumo de bebidas alcoólicas com a ansiedade, sendo que a maioria dos indivíduos que consomem a substância não apresentam ansiedade. Sendo assim, o presente estudo demonstrou uma associação direta entre consumir bebidas alcoólicas e não apresentar ansiedade.

**Palavras-chave:** Bebida alcoólica. Saúde. Transtorno de Estresse

**Área do Conhecimento:** Saúde Coletiva.

### Introdução

A ligação entre estresse e ansiedade pode ser relacionada através de um mecanismo de autodefesa do organismo. Em resposta ao estresse, o organismo inicia uma série de adaptações fisiológicas na tentativa de atenuar as situações estressantes (Abrahão e Lopes, 2022). Ainda, mesmo em casos onde há um potencial perigo ainda não exposto, o organismo pode se antecipar na resposta ao estresse, podendo levar a sintomas de ansiedade que incluem tensão muscular, sensibilidade, inquietação e fadiga (Amiri e Behnezhad, 2019; Daviu *et al.*, 2019). Um estudo epidemiológico mostrou uma incidência de aproximadamente 301 milhões de casos de ansiedade na população mundial, sendo o Brasil um dos países com mais casos (Yang *et al.*, 2021).

Diante disso, um ambiente de trabalho estressante pode contribuir ainda mais para o aumento de ansiedade, como é o caso dos agentes de segurança pública (Futino *et al.*, 2020). Estes profissionais atuam em situações de constante violência onde necessitam estar sempre alertas, além da pressão organizacional relacionada a hierarquias, turnos e recursos inadequados (Christopher *et al.*, 2018; De Almeida *et al.*, 2020). Essas situações expõe os profissionais a altos níveis de ansiedade, o que pode comprometer sua qualidade de vida.

Neste sentido, a ansiedade pode favorecer o consumo de bebidas alcoólicas afim de aliviar seus sintomas (Sousa *et al.*, 2021), principalmente por representar um momento de interação social e funcionar como uma válvula de escape ao estresse e ansiedade (Silva, 2019; Vieira *et al.*, 2021). No entanto, a ingestão de bebidas alcoólicas é considerada um problema de saúde mundial, uma vez que

é responsável pelo desenvolvimento de diversas doenças e causa de inúmeras mortes anuais (Esser *et al.*, 2022; Who, 2019).

Dessa forma, avaliar a relação entre o consumo de bebidas alcoólicas e os sintomas de ansiedade em agentes de segurança pública se torna uma importante ferramenta para monitorar a saúde física e mental desses profissionais, visando o desenvolvimento de ações para prevenção ao uso prejudicial do álcool e para o acolhimento psicológico dos mesmos. Sendo assim, o principal objetivo deste trabalho foi avaliar a associação entre o consumo de bebidas alcoólicas e a prevalência de sintomas de ansiedade em Agentes de Segurança Pública do Espírito Santo.

## Metodologia

O presente trabalho foi aprovado pelo comitê de ética do CCS sob parecer número 5.382.872 e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram convidados para participar do projeto agentes de segurança pública do Estado do Espírito Santo, englobando integrantes da Polícia Militar, Polícia Civil, Guarda Municipal, Corpo de Bombeiros, Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal.

Para avaliação do consumo de álcool, os participantes responderam ao questionário AUDIT adaptado que gerou dados da frequência de consumo de bebidas alcoólicas nas categorias “Consome Atualmente” e “Não Consome Atualmente”.

Já a presença de Sintomas de Ansiedade foi investigada pela aplicação do questionário DASS-21 (*Depression, Anxiety and Stress Scale*) e os indivíduos foram classificados como “Sem ansiedade” e “Com ansiedade”.

Para investigação de associação entre estas duas variáveis, foi aplicado o teste de Qui-Quadrado, com representação em frequência absoluta e relativa, considerando uma significância de 5%. A análise foi realizada no programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences-SPSS® (versão 2.0 para Windows 11).

## Resultados

O resultado avaliou 236 indivíduos atuantes da Segurança Pública do Espírito Santo. Dentre estes, 101 não consomem bebidas alcoólicas e 135 consomem atualmente. Além disso, do total de participantes, 144 indivíduos foram classificados como “Sem ansiedade” enquanto que 92 foram classificados como “Com ansiedade” (Tabela 1).

**Tabela 1** - Análise de associação entre consumo de bebidas alcoólicas e sintomas de ansiedade em Agentes de Segurança Pública do Espírito Santo.

Consumo de bebidas alcoólicas	Sintomas de Ansiedade		Total (n)	p*
	Sem ansiedade n (%)	Com ansiedade n (%)		
Nunca consumiu	53 (52,5)	48 (47,5)	101 (100)	0,022
Consome atualmente	91 (67,4)	44 (32,6)	135 (100)	
Total	144 (61,0)	92 (39,0)	236	

\* valor p considerado significativo quando  $p < 0,005$ .

Fonte: autores.

A análise mostrou haver uma associação estatisticamente significativa ( $p=0,022$ ) entre o consumo de bebidas alcoólicas e o estado de ansiedade em agentes de segurança pública do Espírito Santo.

Dos indivíduos que consomem bebidas alcoólicas atualmente, a maioria (67,4%) não apresenta ansiedade, enquanto que apenas 32,6% apresentam ansiedade. De modo que, nesta amostra, houve uma relação entre o hábito de consumir bebidas alcoólicas e não apresentar sintomas de ansiedade.

## Discussão

Os profissionais de segurança vivem constantemente sob influência de agentes estressores como sobrecarga de trabalho, falta de recursos e reconhecimento profissional além do trabalho sob ameaça constante de violência em zonas de conflito (De Almeida *et al.*, 2020; Marinho *et al.*, 2018). Dessa forma, essas situações podem introduzir uma antecipação na resposta ao estresse, ocasionando sintomas de ansiedade como reação fisiológica de homeostase (Daviu *et al.*, 2019).

Ademais, quando consumido em baixas quantidades, o álcool exerce diferentes efeitos, que incluem leve sensação de euforia e progressiva sedação (Brito; De Abreu, 2021; Da Costa, 2020). Devido a isso, essa substância frequentemente pode ter sido utilizada como uma válvula de escape, como uma forma de diminuir o estresse e aliviar sintomas de ansiedade (Jang; Sohn e Yu, 2018). Assim, este mecanismo pode explicar o fato dos indivíduos que fizeram o uso de bebidas alcoólicas apresentarem menos sintomas de ansiedade neste estudo.

No entanto, cabe ressaltar que o uso de bebidas alcoólicas é um problema mundial, associado ao surgimento de diversas doenças, além de provocar problemas sociais e econômicos significativos, sendo responsável por inúmeras mortes anualmente (Esser *et al.*, 2022; Rehm, 2011, Who, 2019). Dessa forma, mesmo que o álcool possa ter mostrado algum benefício nesta população, sua ingestão não é recomendada, e é fundamental adotar uma abordagem cautelosa quanto ao seu consumo.

## Conclusão

O presente trabalho mostrou uma associação direta entre consumir bebidas alcoólicas e não apresentar ansiedade nestes indivíduos estudados. Provavelmente o uso de álcool está sendo um fator protetor para o surgimento de ansiedade nesses indivíduos em caso de consumo para enfrentamento de situações estressantes inerentes de seu trabalho.

Apesar desta relação aparentemente positiva entre o consumo de álcool e não apresentar ansiedade, é importante se atentar que o álcool ainda é uma substância que pode afetar o metabolismo dos indivíduos e o seu consumo de risco pode estar relacionado a problemas de saúde, sociais e econômicos.

Sendo assim, é de extrema importância que as instituições da segurança, responsáveis por esses profissionais, promovam um ambiente de trabalho menos estressante além de disponibilizar recursos para o acompanhamento e tratamento da saúde mental desses trabalhadores, evitando maiores danos individuais e à sociedade.

## Referências

ABRAHÃO, Taís Batizaco; LOPES, Alda Penha Andrello. Principais causas do estresse e da ansiedade na sociedade contemporânea e suas consequências na vida do indivíduo. **Contradição-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas e Sociais**, v. 3, n. 1, 2022.

AMIRI, Sohrab; BEHNEZHAD, Sepideh. Obesity and anxiety symptoms: a systematic review and meta-analysis. **Neuropsychiatry: Klinik, Diagnostik, Therapie und Rehabilitation: Organ der Gesellschaft Österreichischer Nervenärzte und Psychiater**, v. 33, n. 2, p. 72-89, 2019.

BRITO, Letícia Ferreira; DE ABREU, Thiago Pereira. O aumento do consumo de álcool e de benzodiazepínico: alprazolam no período da pandemia do COVID-19. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 10, p. 1791-1798, 2021.

CAIXETA, Natália Caroline *et al.* A síndrome de Burnout entre as profissões e suas consequências. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 593-610, 2021.

CHRISTOPHER, Michael S. *et al.* Mindfulness-based resilience training to reduce health risk, stress reactivity, and aggression among law enforcement officers: A feasibility and preliminary efficacy trial. *Psychiatry research*, v. 264, p. 104-115, 2018.

DA COSTA, Isabel Maria Ribeiro. Álcool no mundo acadêmico: As percepções dos estudantes sobre os efeitos do consumo. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho (Portugal).

DAVIU, Nuria *et al.* Neurobiological links between stress and anxiety. *Neurobiology of stress*, v. 11, p. 100191, 2019.

DE ALMEIDA, Fernanda *et al.* Um estudo exploratório sobre risco de consumo de álcool e sintomatologia psicopatológica em policiais. 2020.

ESSER, Marissa B. *et al.* Estimated deaths attributable to excessive alcohol use among US adults aged 20 to 64 years, 2015 to 2019. *JAMA network open*, v. 5, n. 11, p. e2239485-e2239485, 2022.

FUTINO, Regina Silva *et al.* Saúde mental no trabalho de segurança pública: estudos, abordagens e tendências da produção de conhecimento sobre o tema. 2020.

JANG, Soo Mi; SOHN, Sunju; YU, Mansoo. Perceived stress, alcohol consumption, and internet use among Korean college students: does sensation-seeking matter?. *Children and Youth Services Review*, v. 88, p. 354-360, 2018.

MARINHO, Mayelle Tayana *et al.* Fatores geradores de estresse em policiais militares: revisão sistemática. *Revista família, ciclos de vida e saúde no contexto social*, v. 6, p. 637-648, 2018.

REHM, Jürgen. The risks associated with alcohol use and alcoholism. *Alcohol Research & Health*, v. 34, n. 2, p. 135, 2011.

SILVA, Mariana Viana da. Uso de psicoativos na graduação: uma análise sobre a realidade do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Ouro Preto. 2019.

SOUSA, Karen Laís Azevêdo Oliveira *et al.* Fatores associados ao surgimento de ansiedade/depressão em policiais militares: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, p. e201101018702-e201101018702, 2021.

VIEIRA, Alcivan Nunes; LIMA, Deivson Wendell da Costa; BATISTA, Gilmara Valesca Rocha; AZEVEDO, Lívia Dayane Sousa; LUÍS, Margarita Antonia Villar. Stress and psychoactive substance use among university professors. *Rev Bras Med Trab*, v. 19, n. 2, p. 191-200, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global status report on alcohol and health 2018. World Health Organization, 2019.

YANG, Xiaorong *et al.* Global, regional and national burden of anxiety disorders from 1990 to 2019: results from the Global Burden of Disease Study 2019. *Epidemiology and psychiatric sciences*, v. 30, p. e36, 2021.

### Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado do Espírito Santo (FAPES), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), da

Fundação Espírito-santense de Tecnologia (FEST) e a Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (SESP).